



PORTA ABERTA PARA A FELICIDADE

Graças a Deus. Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o bem!

O Espiritismo não faz a apologia do sofrimento; não o impõe como condição precípua do progresso de cada ser; não proclama, exageradamente, seu valor e tampouco o subestima. O que a Doutrina ensina ao homem é adaptar-se pela compreensão, e aceitá-lo no presente.

Através dos ensinamentos ministrados, o espírita toma o seu fardo e com ele caminha: não um caminhar cheio de amargor, azedume ou revolta.

A lição dada pela Doutrina é de molde a proceder o homem dentro da trilha da razão e do amor, a fim de que seus dias futuros sejam menos penosos que os dias presentes.

“A toda ação segue-se uma reação.” Adverte o Espiritismo que a colheita é proporcional à sementeira e ainda que para bem morrer é preciso bem viver. O sofrimento não é dado pela Doutrina. Ao contrário: os guias espirituais ajudam com o seu amor a caminhada, acenando, com a esperança de um viver melhor pela resignação, pela fé e pela coragem com que o sofrimento for encarado.

No fazer o Bem, o coração se desanuvia e é como se, sobre escombros, o sol acendesse o seu raio de ouro ou a lua a sua luz de prata.

Aquele que em meio ao seu sofrer encontra tempo para pensar na dor alheia nunca terá ocasião de se lamentar ou encher-se de amargura, porque no gesto com que procurar sentir o sofrimento alheio derivará o seu próprio.

Límpido e cristalino, o Espiritismo prega a Verdade. Planta a semente da esperança pela reencarnação, e a certeza da justiça, por esta mesma lei. Ao que tem fé, maior oportunidade lhe será dada, porque, através da prece, em comunhão com Jesus, estará sempre: ainda que lute e peleje haverá para ele aquele chamamento que é força e sinal luminoso, no roteiro: “Aquele que estiver sobrecarregado, venha a mim”.

Eis por que insistimos em afirmar que o Espiritismo, sem presentear com o céu ou amedrontar com o inferno, traz a paz e a alegria pela compreensão. Não é uma Doutrina de sofrimento; é antes uma porta aberta para a felicidade que, começando na Terra, seguirá pelo Infinito.

Graças a Deus!

Antonio de Aquino

Do livro: *Raios de Luz*, vol. 3. CELD
Psicografia: Luadyr João J. de Mattos

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Quarta Parte – Cap. II – “Penas e Gozos Futuros”, questões 969 a 974

NATUREZA DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

969. O que se deve entender quando se diz que os puros Espíritos estão reunidos no veio de Deus e ocupados em louvar-lhe a grandeza?

“É uma alegoria que simboliza a ideia que eles têm das perfeições de Deus, porque o veem e o compreendem, mas que, como muitas outras, não se deve levar ao pé da letra. Tudo, na Natureza, desde o grão de areia, canta, isto é, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus; não creias, entretanto, que os Espíritos bem-aventurados permaneçam em contemplação, durante toda a eternidade; esta seria uma felicidade estúpida e monótona; além disso, seria a felicidade do egoísta, já que a existência deles seria uma inutilidade sem-fim. Eles não têm mais as tribulações da existência corporal: isto já representa um gozo; e também, como já dissemos, conhecem e sabem todas as coisas; tiram proveito da inteligência que adquiriram, para auxiliar os progressos dos outros espíritos: esta é a ocupação deles e, ao mesmo tempo, um prazer.”

970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?

“São tão variados quanto as causas que os produziram e proporcionais ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao grau de superioridade; podem resumir-se assim: invejarem tudo o que lhes falta para serem felizes e não poderem obtê-lo; verem a felicidade e não poderem alcançá-la; pesar, ciúme, raiva, desespero pelo que os impede de serem felizes; remorsos, ansiedade moral indefinível. Desejam todos os gozos e não podem satisfazê-los e é isto o que os tortura.”

971. A influência que os Espíritos exercem uns sobre os outros é sempre boa?

“Sempre boa da parte dos bons Espíritos, é claro: porém, os Espíritos perversos procuram desviar do caminho do bem e do arrependimento aqueles que eles julgam suscetíveis de se deixar levar e que, com frequência, arrastaram ao mal durante a vida.”

a) Assim, a morte não nos livra da tentação?

“Não, mas a ação dos maus Espíritos é muito menor sobre os outros Espíritos do que sobre os homens, porque eles não têm como auxiliares as paixões materiais.” (Ver questão 996.)

972. Como procedem os maus Espíritos para tentar os outros Espíritos, já que não contam com o auxílio das paixões?

“Se, materialmente, as paixões não existem, elas ainda existem no pensamento dos Espíritos atrasados; os maus entretêm esses pensamentos, arrastando suas vítimas para os lugares onde há o espetáculo dessas paixões e tudo o que possa excitá-las.”

a) Mas, de que servem essas paixões, visto que não têm mais objeto real?

“Nisso, precisamente, é que está o suplício deles: o avaro vê ouro que não pode possuir; o devasso, orgias nas quais não pode tomar parte; o orgulhoso, honras que inveja e das quais não pode gozar.”

973. Quais são os maiores sofrimentos que os maus Espíritos devam suportar?

“Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes; mesmo aquele que as experimenta teria dificuldade em vos dar uma ideia sobre elas; certamente, porém, a mais horrível é a ideia que ele tem de estar condenado sem remissão.”

974. De onde se origina a doutrina do fogo eterno?

“Imagem, como tantas outras, tomada pela realidade.”

a) Mas, esse temor não pode produzir um bom resultado?

“Vede, então, se ele serve para conter muitas pessoas, mesmo entre aqueles que o ensinam. Se ensinares coisas que a razão, mais tarde, rejeite, dareis uma impressão que não será durável nem salutar.”